
Passagem do transporte intermunicipal fica mais cara

Quem depende do transporte intermunicipal na Região Metropolitana de Campinas pagará mais caro a partir de amanhã. O índice médio do reajuste foi de 4,06%. Quem mora em Monte Mor e vem a Campinas utilizando a linha 708, por exemplo, paga uma passagem de R\$ 4,40 até hoje e passará a desembolsar R\$ 4,55. É o mesmo caso de quem sai de Sumaré, utilizando a linha 637. **PÁGINA A6**

TRANSPORTE III RMC

Ônibus intermunicipal fica mais caro amanhã

Índice médio do reajuste foi de 4,06% para os passageiros

Patrícia Domingos/AAN

Inaê Miranda

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Quem depende do transporte intermunicipal na Região Metropolitana de Campinas vai pagar mais caro a partir de amanhã. O índice médio do reajuste foi de 4,06%. Enquanto a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) atribui a necessidade de majorar a tarifa ao aumento de combustível, elevação do custo da mão de obra e manutenção dos veículos, a população reclama do valor alto por um serviço que não corresponde às expectativas, além disso aponta para os prejuízos da mobilidade, já que a tarifa mais alta limita o acesso das pessoas aos espaços em razão dos custos. Os novos valores estão disponíveis no site da EMTU.

Usuários reclamam do aumento da tarifa e do serviço prestado

Quem mora na cidade de Monte Mor e vem para Campinas utilizando a linha 708 (Terminal Vereador Geraldo Benini-Terminal Metropolitano Magalhães Teixeira), por exemplo, paga uma passagem de R\$ 4,40 até hoje e a partir de amanhã desembolsará R\$ 4,55. É o mesmo caso de quem sai de Sumaré, utilizando a linha 637.

A tarifa do ônibus que vai do Terminal Rodoviário Francisco Luiz Bendilatti, em Americana, para o Terminal Multimodal Ramos de Azevedo, em Campinas, aumenta em R\$ 0,40, passando de R\$ 10,40 para R\$ 10,80.

A operadora Miriam Maria Sales, de 42 anos, que mora em Sumaré e vem a Campinas com frequência, diz que os custos do transporte já estão pesados e vão ficar ainda mais. “Sobe tudo e os salários não acompanham”, diz. “O salário-mínimo não está pagando nem comida ultimamente, quanto mais passagem de ônibus”, reclama a funcionária pública aposentada Wilma Aparecida Talheiro, de 56 anos.

Os gastos são ainda maiores



Movimentação em plataforma de embarque do Terminal Metropolitano Magalhães Teixeira, em Campinas

para quem utiliza o transporte intermunicipal e, ao chegar a Campinas, precisa pegar um segundo ônibus. Como é o caso da copeira Jailma Santos Lima, de 33 anos. Ela mora na Vila São Pedro, em Hortolândia, e trabalha no Parque Imperador, em Campinas. Atualmente ela paga R\$ 4,20 no transporte intermunicipal que a partir de amanhã custará R\$ 4,40, além disso paga a passagem de R\$ 4,30 em Campinas até o local de trabalho. O seu gasto diário com transporte atualmente é de R\$ 17,00, o que em uma conta simples, multiplicando por 20 dias, correspondendo a R\$ 340,00. “É um valor alto. Arrumar emprego em Campinas está ficando cada vez mais difícil porque o empregador não quer arcar com a passagem, e com o aumento piora a situação”, diz ela, que está comprando um carro e pretende dividir os custos do automóvel com o marido e o cunhado. “Acredito que o custo vai ficar bem menor do que pago hoje no transporte público.”

Deficiências

Outra reclamação dos usuá-

rios é que os preços da passagem não têm correspondido com o serviço prestado. “Aumentam o valor, mas não melhoram os ônibus. Aqui na minha linha só tem ônibus de uma em uma hora, isso quando não quebra e a gente tem que esperar mais tempo”, afirma a auxiliar de limpeza Leonilda da Silva, de 40 anos.

A assistente de reativação Raiany Dama, de 27 anos, reclama da precariedade. “Já peguei ônibus com banco faltando o assento, tem motorista que não respeita o passageiro, não para no ponto.”

Os próprios trabalhadores do sistema reclamam, como é o caso de um motorista que preferiu não se identificar. “Outro dia eu estava com o carro fervendo e mesmo assim queriam que eu rodasse com ele. É um absurdo esse aumento e o que fazem com a gente”, disse.

Impacto

Professor da área de transporte da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Carlos Alberto Bandeira Guimarães,

afirma que o reajuste tem impacto direto no custo para o usuário, acima da inflação, que fechou 2017 em 2,95%.

Acrescentou que o aumento da passagem num primeiro momento também deverá causar impacto no próprio sistema com a redução da demanda. “No sistema, o reajuste da tarifa busca o equilíbrio financeiro da operação, que geralmente está estipulado nos termos da concessão.”

Ele acrescenta que o ideal para que os custos não ficassem tão altos para a população é que o sistema de Campinas com a Região Metropolitana fosse integrado. “O ideal seria fazer a integração do sistema municipal com intermunicipal de tal forma a diminuir os custos para o usuário.”

PARA CONSULTA

Os novos valores da tarifa do transporte intermunicipal podem ser conferidos por meio do link <http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/tarifas-em-formato-pdf.fss>